

Jefferson Rudy/CB/31.5.04

Polícia Federal apura fraudes em hospital

MATHEUS MACHADO

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Federal (PF) investiga novos indícios que podem com-

plicar o ex-secretário de Saúde do Distrito Federal Arnaldo Bernardino. Chegou às mãos dos investigadores um calhamço de documentos com nomes de pacien-

tes que teriam passado por cirurgias no Hospital Santa Juliana, em Samambaia, a mesma unidade denunciada pelo Departamento Nacional de Saúde (Denasus), do Ministério da Saúde.

Nos documentos, a PF teria descoberto que, em vários casos, os pacientes não passaram por nenhum processo cirúrgico na unidade. Em outros, sequer conheciam o Santa Juliana. Ou seja, além de ser investigada por favorecimento ilícito na contratação de serviços, os investigadores vão apurar agora possíveis fraudes.

As denúncias contra Bernardino também estão sendo apuradas na Câmara Legislativa do DF, na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Saúde. A relatora do caso, a distrital Arlete Sampaio (PT), fará hoje uma visita na Superintendência da PF para saber o rumo das investigações até aqui.



BERNARDINO: DOCUMENTOS EM PODER DA POLÍCIA PODEM APONTAR FRAUDES

Peças fundamentais nas investigações, os quatro auditores Denasus vão depor na segun-

feira na PF. Foram eles os responsáveis pela descoberta das supostas irregularidades ocorridas du-

rante a gestão do ex-secretário Arnaldo Bernardino. Um dossiê foi produzido pelos servidores detalhando as fraudes que motivaram o governo local a trocar o comando da pasta da Saúde.

Os auditores produziram o relatório entre os meses de junho e outubro de 2004. Nesse período, a Secretaria de Saúde do DF pagou R\$ 802 mil em internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) da rede particular. Desse montante, R\$ 791 mil foram destinados ao Santa Juliana.

Segundo a Polícia Federal, a diretora financeira da unidade, Adaísa Alves de Moura, é irmã do ex-secretário de Saúde. O hospital, por sua vez, pertence à família de um assessor do gabinete de Arnaldo Bernardino, o médico Jorge Madeira Leite. Procurado pela reportagem do **Correio**, Bernardino não respondeu às ligações.